
Editorial

O caminho percorrido

Manoel Tosta Berlinck

Com a criação, no início de 2003, da *Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental*, <http://www.psicopatologiafundamental.org>, organização internacional substituindo a antiga *Rede Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental* e reunindo, atualmente, 42 professores doutores de universidades de diversas partes do mundo, a estrutura de ensino e pesquisa, construída a partir do Brasil, adquire um formato mais claro e preciso.

A partir daí, a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* passa a ser o órgão oficial da *Associação*, juntamente com o ainda incipiente periódico eletrônico *Journal of Latin American Fundamental Psychopathology on Line*, <http://www.fundamentalpsychopathology.org>.

O elaborado sistema rigoroso de revisão dos artigos por consultores externos adotado pelas revistas é muito útil para a constante busca por um padrão de excelência. Comentários feitos por consultores externos têm servido para que os autores realizem revisões de seus trabalhos de forma a assegurar o alto padrão de qualidade das publicações da *Associação*. Além disso, como a produção e a distribuição da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamen-*

tal é inteiramente financiada por assinaturas, a crescente venda deste periódico reflete um interesse do público pelos assuntos aí tratados.

A Revista é publicação reconhecida pelo Ministério da Educação da França, tem autorização da revista *The Lancet* para publicar seus artigos, tem recebido avaliações A da ANPPEP/CAPES e é indexada em duas bases de dados.

A estrutura e a dinâmica da *Associação* também está assegurada graças aos *Encontros Científicos* e aos *Congressos* que promove.

Com o *VII Encontro Científico da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental*, realizado em Petrópolis, RJ, de 4 a 7 de setembro de 2003, fica estabelecido um espaço de interlocução sistemática entre os membros da *Associação* onde trabalhos escritos resultantes das pesquisas concluídas, ou em andamento, são comentados visando seu aprimoramento. Esses *Encontros* servem, também, para estimular o intercâmbio entre os pesquisadores e as formulações de novas políticas para a *Associação* bem como a revisão das políticas implementadas.

Em 2004, o *VII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental* passa a ser realizado junto com o *I Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental* ocorrendo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, de 4 a 7 de setembro.

Esses congressos têm sido muito úteis para a divulgação e debate de pesquisas em andamento. Além disso, com o *II Simpósio de Professores de Psicopatologia*, espera-se criar uma oportunidade, iniciada no Congresso de Recife, em 2002, em que a troca de experiências de ensino sirva para aprimorar a transmissão universitária dessa área científica. Esta iniciativa, proposta e realizada inicialmente pelo Professor Antonio Ricardo Rodrigues da Silva, do Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem – CPPL e da Faculdade de Ciências Humanas Esuda de Recife, PE, pretende estimular relatos sobre as vivências didáticas dos professores de psicopatologia, vivificando essa prática com os comentários a respeito desses relatos e com a possível articulação com a produção científica.

Em 2004, será realizada a quarta edição do *Concurso Internacional Pierre Fédida de Ensaios Inéditos em Psicopatologia Fundamental* cujas normas podem ser encontradas em <http://www.psicopatologiafundamental.org>.

Esta iniciativa da *Associação*, que distribuirá prêmio no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) ou US\$700,00 (setecentos dólares), visa estimular a produção escrita de pesquisadores da área, bem como serve para alimentar as pautas das revistas.

O fomento do ensino e da pesquisa em psicopatologia, principal desiderato da *Associação*, articula-se, também, de forma cada vez mais orgânica, com os

Laboratórios de Psicopatologia Fundamental, grupos permanentes de pesquisas criados e coordenados por membros da *Associação* em suas universidades.

Com a inauguração, em maio deste ano, do Laboratório Pierre Fédida de Psicopatologia Fundamental, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Prof. Dr. José Luiz Caon, a estrutura de ensino e pesquisa passa a ter o Laboratório de Psicanálise e Psicopatologia Fundamental da Universidade Federal do Pará/Universidade do Estado do Pará – UFPA/UEPA, o Laboratório de *Psychopathologia* Fundamental e Psicanálise da Universidade Católica de Pernambuco – Unicap, o Laboratório de Psicopatologia Fundamental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, o Laboratório de Psicopatologia Fundamental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, o Laboratório de Psicopatologia Fundamental da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual Paulista – Unesp de Assis e o Centre inter-régional de recherches en psychopathologie clinique coordenado pelo Prof. Dr. Roland Gori e que publica a revista *Cliniques Méditerranéennes. Psychanalyse et psychopathologie freudiennes*. Ampliase, dessa forma, a capacidade produtiva de pesquisas científicas repercutindo nas publicações e nos congressos. O número de dissertações de mestrado e teses de doutorado considerado de excelente nível pelas Bancas Examinadoras é crescente e revela que as maneiras como esses grupos funcionam são altamente eficientes e produtivas.

A cooperação entre Laboratórios também ocorre. Há anos, o da PUC-SP e o da Unicamp se reúnem periodicamente para comentarem trabalhos de pesquisas em andamento e, neste ano de 2003, a Fundação Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior – Capes, financia um Projeto de Qualificação Institucional – PQI entre os Laboratórios do Pará e da PUC-SP.

A série de livros *Biblioteca de Psicopatologia Fundamental* publicada pela Editora Escuta (<http://www.editoraescuta.org.br>) já com cerca de 25 títulos, é também um poderoso e eficiente instrumento de divulgação das pesquisas realizadas.

Numerosas vezes temos dito e escrito que a Psicopatologia Fundamental é termo cunhado pelo Prof. Dr. Pierre Fédida, no âmbito da *Université de Paris VII – Denis Diderot* visando diferenciar este campo epistemológico da Psicopatologia Geral, termo cunhado por Karl Jaspers que, sob influência de Edmund Husserl, dedicou uma vasta, rica e sistemática pesquisa sobre as manifestações conscientes das afecções psíquicas. Diferenciar-se da Psicopatologia Geral não quer dizer opor-se a ela, mas estabelecer uma alteridade que possibilite o surgimento de outras posições e de múltiplas interlocuções visando o aprimoramento desse campo do saber. Além disso, desde meados do século XIX (e mesmo antes) médicos, filósofos, artistas, etc. vêm se dedicando ao *pathos* psíquico e cons-

truindo diversas posições de onde se pronuncia um *logos* sobre o *pathos* psíquico, ou seja, a psicopatologia. A psicanálise, com sua elaborada metapsicologia contém uma rica e vasta psicopatologia, porém não pode e não deve ser confundida com a Psicopatologia Fundamental. Esta é especificamente o lugar de interlocução das diversas posições de onde se pronunciam psicopatologias que levem em consideração a subjetividade. Assim, por exemplo, autores como Emil Kraepelin, Ludwig Binswanger, Viktor Von Gebsattel, Eugene Minkowski, Kurt Schneider, Willy Mayer-Gross, R. D. Laing, Roland Kuhn, Hubertus Tellenbach, Alfred Kraus, Wolfgang Blankenburg, Viktor Von Weizsäcker, Heerbert Plügge, Erwin W. Straus, Medard Boss, os autores da revista *L'Evolution Psychiatrique*, Henri Ey, Kimura Bin, Henri L. Ellenberger, Arthur Tatossian, Jean Naudin, Jean-Michel Azorin, Yves Pelicier, Marie-Claude Lambotte, S. Giudicelli, D. J. Pringuey Marc Geraud, todos eminentes psiquiatras, juntam-se a estetas como Henri Maldiney e Didi-Huberman, na elaboração de psicopatologias que se diferenciam e que são capazes de dialogar com a psicanálise. Além disso, a seção "Clássicos da Psicopatologia" da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, coordenada pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Costa Pereira, tem publicado excelentes trabalhos de psicopatologia escritos por eminentes psiquiatras. Finalmente, a seção "Observando a medicina", coordenada pelo Prof. Dr. Erney Plessmann de Camargo e pela jornalista Mônica Teixeira, revela as amplas e complexas possibilidades de uma psicopatologia da disciplina que trata das patologias.

Vai, desta forma, se descortinando um amplo universo discursivo sobre o *pathos* psíquico que enriquece a compreensão do fenômeno humano, essa espécie psicopatológica e o trabalho que os membros da *Associação* vêm realizando começa a dar frutos que devem ser motivo de orgulho para todos.